

**II SEMINÁRIO MINAS:  
DIÁLOGOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICOS**



*Sagarana (ilustração de Poty Lazzarotto)*

**07 e 08 de junho de 2018**

**Realização**

**Mestrado em Letras**

**Graduação em Letras**

**Grupo de pesquisa Minas Gerais – Diálogos**

## **Coordenação geral**

Cilene Margarete Pereira  
Terezinha Richartz Santana

## **Comissão organizadora e científica**

Ana Miriam Carneiro Rodriguez  
Cilene Margarete Pereira  
Daniel Santos Ribeiro  
Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza  
Luciana de Oliveira Barros  
Luciano Marcos Dias Cavalcanti  
Thayse Figueira Guimarães  
Terezinha Richartz Santana  
Renan Belmonte Mazzola

**Programação Geral [3]**

**Programação Mesas [4]**

**Resumos [7]**

## PROGRAMAÇÃO GERAL

07 de junho de 2018	08 de junho de 2018
<p><b>13:30</b> – Abertura <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>14:00-16:00</b> – Exibição e debate do documentário de Bruno Maia, <i>Sete Orelhas: herói bandido</i> <b>Coordenação:</b> Profa. Dra. Thayse Guimarães <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>16:00-16:30</b> – Café <b>Local:</b> Sala 113</p> <p><b>16:30-17:30</b> – Mesa: Documentário - perspectivas e abordagens <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>17:30-18:30</b> – Mesa: Da literatura de Minas I <b>Local:</b> Sala de defesas</p>	<p><b>08:00-09:00</b> – Mesa: Estudos midiáticos <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>09:00-10:00</b> – Mesa: Arte e perspectivas marginais <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>10:00-10:30</b> – Café <b>Local:</b> Sala 113</p> <p><b>10:30-11:30</b> – Mesa: Manifestações artísticas e culturais em Minas <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>11:30-12:20</b> – Mesa: Estudos de autoria feminina <b>Local:</b> Sala de defesas</p>
	<p><b>13:30-15:00</b> – Mesa: Minas em pesquisa(s): <b>Coordenação:</b> Profa. Dra. Cilene Pereira <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>15:00-16:00</b> – Mesa: Da literatura de Minas II <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>16:00-16:30</b> – Café <b>Local:</b> Sala 113</p> <p><b>16:30-17:10</b> – Mesa: Do mundo virtual <b>Local:</b> Sala de defesas</p> <p><b>17:10-18:30</b> – Mesa: Perspectivas linguísticas <b>Local:</b> Sala de defesas</p>

## Programação das mesas

07 de Junho de 2018	
<b>Mesa: Documentário, perspectivas e abordagens</b> <b>Mediação: Prof. Dr. Luciano Cavalcanti</b> <b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>16:30-17:30</b>	<p><i>Memórias rompidas</i>: uma análise multimodal do documentário sobre o rompimento da barragem de Mariana – MG Mestra Ana Miriam Carneiro Rodriguez (UNINCOR)</p> <p>A construção da imagem do aluno adolescente no documentário <i>Pro Dia Nascer Feliz</i> Mestranda Jane das Graças Nogueira Olivé (UNINCOR)</p> <p>Multiplicidade de eus nas vozes enunciativas do documentário <i>O Sete Orelhas: Herói Bandido</i>, de Bruno Maia Mestra Andréa de Rezende Arantes Furtado (UNINCOR)</p>
<b>Mesa: Da literatura de Minas I</b> <b>Mediação: Profa. Dra. Terezinha Richartz</b> <b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>17:30-18:30</b>	<p>A figura da musa na lírica de Emílio Moura Doutor Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)</p> <p>A Percepção da homossexualidade no romance <i>O Gato Que Gostava De Cenouras</i>, de Rubem Alves Graduanda Marine Lúcia Melo (UNINCOR/FCTE) / Doutora Terezinha Richartz (UNINCOR)</p> <p>Os atos de fala de Carolina Maria de Jesus como pressupostos emancipatórios Doutor Zionel Santana (UNINCOR)</p>
08 de Junho de 2018	
<b>Mesa: Estudos midiáticos</b> <b>Mediação: Profa. Dra. Luciana Barros</b> <b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>08:00-09:00</b>	<p>Referenciação: a (re)construção do objeto de discurso “Temer” em artigos de opinião Mestranda Adriana Castro Barilo (UNINCOR)</p> <p>Cartazes de Junho de 2013 em Belo Horizonte: funcionamento das formas de enunciação compartilhadas Doutor Renan Mazzola (UNINCOR)</p> <p>Construções do objeto-de-discurso “Leitor” em artigos presentes na mídia digital Mestrando Nivaldo Neves (UNINCOR)</p>
<b>Mesa: Arte e perspectivas marginais</b> <b>Mediação: Prof. Dr. Luciano Cavalcanti</b>	

<b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>09:00-10:00</b>	<p>“Muito prazer, me apresento, o meu nome é... Renegado”: experiência e narrativa no <i>rap</i> de Flávio Renegado Mestra Joseli Aparecida Fernandes (UNINCOR)</p> <p>Batalhas de poesias: atos artísticos engajados a questões sociais de resistência marginal Graduanda Domynique Roberta de Oliveira Esposito (UNINCOR/FCTE) / Dra. Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)</p> <p>Entre o documentário e a ficção: reconstrução da imagem do negro Mestra Elaine de Souza Pinto Rodrigues (UNINCOR)</p>
<b>Mesa: Manifestações artísticas e culturais em Minas</b>	
<b>Mediação: Profa. Dra. Cilene Pereira</b>	
<b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>10:30-11:30</b>	<p>A feminilidade das Lavadeiras do Vale do Jequitinhonha Mestra Lazara Aparecida Andrade Dos Santos (UNINCOR)</p> <p>“Filosofia de botequim”: o discurso da malandragem resistente no samba de Ataulfo Alves Doutorando Francisco Antonio Romanelli (UNIVÁS)</p> <p>Minas Gerais por Tarsila do Amaral: um resgate além da história Mestra Fabíola Procópio Sarrapio (UNINCOR) / Mestra Moema Sarrapio Pereira (UNINCOR)</p>
<b>Mesa: Minas em pesquisa(s)</b>	
<b>Mediação: Profa. Dra. Cilene Pereira</b>	
<b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>13:30-15:00</b>	<p>Minas Gerais – Diálogos: história(s) e trajetória(s) de pesquisas Profa. Dra. Cilene Pereira (UNINCOR)</p> <p>Preconceito e diferença em <i>A Porquinha de rabo esticadinho</i>, de Rubem Alves Profa. Dra. Terezinha Richartz (UNINCOR)</p> <p>Letramentos e socialização em comunidades Slams Profa. Dra. Thayse Guimarães (UNINCOR)</p>
<b>Mesa: Estudos de autoria feminina</b>	
<b>Mediação: Profa. Dra. Thayse Guimarães</b>	
<b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>11:30-12:20</b>	<p>As relações familiares em <i>Jóias de família</i>, de Zulmira Ribeiro Tavares: diante da teatralização das tradições Mestranda Carine Paula de Andrade (UNINCOR)</p> <p>Mascaramento e desmascaramento feminino em <i>Reunião de Família</i>, de Lya Luft Mestranda Stephany Moure Porto (UNINCOR/CAPES)</p>
<b>Mesa: Da literatura de Minas II</b>	
<b>Mediação: Prof. Dr. Renan Mazzola</b>	

<b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>15:00-16:00</b>	<p>Biela: entre a racionalidade da sala e o aconchego do quarto Mestranda Gizeli Rezende dos Reis (UNINCOR)</p> <p>Revivendo Cyro dos Anjos: a existência como espaço poético Doutora Luciana Oliveira de Barros (UNINCOR/CAPES)</p> <p>Os aspectos do divino feminino nos contos de Murilo Rubião Mestre Aguinaldo Adolfo do Carmo (UNINCOR)</p>
<b>Mesa: Do mundo virtual</b> <b>Mediação: Profa. Dra. Cilene Pereira</b> <b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>16:30-17:10</b>	<p>Empoderamento feminino como signo ideológico em vídeos publicitários Mestranda Barbara Faleiro Machado (UNINCOR/FAPEMIG)</p> <p>A categorização de culinária mineira no blog de viagem Mestra Roberta Vieira Fávaro Günther (UNINCOR)</p>
<b>Mesa: Perspectivas linguísticas</b> <b>Mediação: Profa. Dra. Luciana Barros</b> <b>Local: Sala de defesas</b>	
<b>17:10-18:30</b>	<p>Para a análise da forma composicional de um gênero do discurso Mestre Emanuel José dos Santos (UNINCOR)</p> <p>A construção discursiva da Língua de Sinais em entrevistas com intérpretes de Libras Mestranda Gabriela Serenini Prado Santos (UNINCOR/CAPES)</p> <p>Posições discursivas apontam para diferentes tendências pedagógicas Mestra Miriã Costalonga Mac-Intyer Siqueira (UNINCOR)</p>

## Resumos

### **Exibição e debate do documentário de Bruno Maia, *Sete Orelhas: herói bandido***

**Coordenação:** Profa. Dra. Thayse Guimarães

**Debatedores:** Mestre Bruno Maia (UNINCOR) / Profa. Dra. Cilene Pereira (UNINCOR) / Mestre Rafael de Almeida Moreira (UNINCOR/UNIS) / Mestra Andrea Furtado (UNINCOR)

### **Mesa: Minas em pesquisa(s)**

**Coordenação:** Profa. Dra. Cilene Pereira (UNINCOR)

### **Minas Gerais – Diálogos: história(s) e trajetória(s) de pesquisas**

Profa. Dra. Cilene Pereira (UNINCOR)

Resumo: Criado em 2011 pelos docentes da linha de pesquisa Literatura, História e Cultura do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), o grupo de pesquisa Minas Gerais – Diálogos propôs, desde seu início, promover uma discussão sobre as manifestações literárias e artísticas mineiras, priorizando, em seus estudos, textos e autores que tinham o estado como “espaço literário” por ser lugar de origem dos autores contemplados ou por ser tema de escritores nascidos em outros lugares. Além de estudos propriamente voltados ao campo da Literatura, o grupo optou por contemplar também, dando vazão a uma tendência bastante forte já na formação do Programa em 2003, o estudo das manifestações artísticas mineiras. No campo das manifestações culturais, das quais a literatura é uma das mais significativas, sempre houve um empenho especial em “descobrir”, divulgar e valorizar autores da região de Três Corações e do Sul Mineiro, promovendo a cultura local. Em 2017, o grupo incorporou, em seus esforços de pesquisa, os trabalhos sobre temática mineira da linha de pesquisa Discurso e Produção de Sentido, tornando-se ainda mais interdisciplinar. Estando à frente do grupo desde 2012, minha comunicação tem dois objetivos: (1) falar um pouco da trajetória de criação e de pesquisa do grupo; (2) falar da minha própria trajetória nele, por meio da apresentação de pesquisas que desenvolvi e desenvolvo e de trabalhos orientados.

### **Preconceito e diferença em *A Porquinha de rabo esticadinho*, de Rubem Alves**

Profa. Dra. Terezinha Richartz (UNINCOR)

Resumo: Aceitar a própria diferença numa sociedade marcada por estigmas e preconceitos é tarefa difícil para toda pessoa que nasce fora do padrão definido como “normalidade”. No romance *A porquinha de rabo esticadinho*, o mineiro Rubem Alves apresenta as dificuldades da protagonista de ser aceita pelos outros, bem como sua luta interna para reconhecer sua condição, uma vez que o padrão de “normalidade” é introjetado nos sujeitos através de práticas sociais sedimentadas. Assim, o objetivo deste artigo é analisar, a partir da perspectiva de Pierre Bourdieu, a violência simbólica mostrada na história do romance por meio das diversas tentativas de modificação da porquinha discrepante. O trabalho aponta as restrições impostas pela sociedade para acolher a diferença e a consequente tentativa de enquadrar os sujeitos diferentes, reforçando-se a discriminação e perpetuando-se os estereótipos do que é normal e do que é patológico, em vez de disseminar positivamente a pluralidade e a diversidade.

### **Letramentos e socialização em comunidades Slams**

Profa. Dra. Thayse Guimarães (UNINCOR)

Resumo: Slam – competição ou batalha de poesias – tem sido compreendido como um movimento social urbano de poetas da periferia, que se juntam para uma competição de poesia falada, onde questões da atualidade são debatidas. Para muitos/as ativistas, os slams mostram-se como espaços não apenas de resistência às desigualdades sociais, mas como agências de reexistência (SOUZA,

2011), ou seja, agências de produção cultural e política em que uma série de práticas de uso social da linguagem são mobilizadas em função de suas necessidades. Ao participarem dessas práticas de uso da linguagem eles/as se envolvem em um conjunto de práticas de letramentos entendidas aqui como um conjunto de práticas sociais (STREET, 1984). Em consonância com essa concepção, o objetivo desta comunicação é investigar, a partir de uma abordagem etnográfica e situada de letramentos, as experiências de socialização que os sujeitos percorrem em suas comunidades Slams, entendidas como agências de letramento. Focaliza-se o modo como os sujeitos participantes dos eventos nessas comunidades posicionam-se e percebem a si mesmos/as como ativistas do movimento cultural slam e como sujeitos letrados. O estudo no qual esta comunicação se baseia tem como *corpus* de análise um conjunto de dados gerados através das interações virtuais do grupo Slam do 13, Slam Poético Ágora, Slam da perifa e Coletivo Vozes da Rua, todos localizados no estado de Minas Gerais. A socialização em tais grupos acontece nas atividades desses movimentos (eventos de batalha, encontro dos coletivos etc), mas em interconexão com outros slams via interação on-line no *Facebook*. As análises apontam que os letramentos praticados pelos participantes nas comunidades investigadas tem permitido um deslocamento da experiência de socialização pela escrita do letramento formal para os coletivos, assim como o redirecionamento de suas identidades e dos lugares sociais a eles/as atribuídos em sociedade.

### **Resumo das comunicações das mesas temáticas**

#### **Referenciação: a (re)construção do objeto de discurso “Temer” em artigos de opinião Mestranda Adriana Castro Barilo (UNINCOR)**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um esboço analítico da forma com a qual o objeto de discurso “Michel Temer” é categorizado e recategorizado em um artigo de opinião da revista *Carta Capital*. Apresentaremos, assim, uma breve discussão teórica de alguns pressupostos da Linguística Textual, como: referente, objeto de discurso, e processos de referenciação. Espera-se que esse trabalho possa contribuir com minha pesquisa de mestrado, ainda em fase de desenvolvimento, cujo foco é analisar a construção do objeto de discurso supracitado em artigos de opinião que abordem o antes, durante e após o impeachment de Dilma Rousseff. Nesta análise, espera-se constatar as diversas estratégias argumentativas que um articulista lança mão ao tecer sua escrita. Dentre os diversos elementos linguísticos que colaboram para a tessitura do texto, esta pesquisa interessa-se pelo processo de referenciação, onde lançaremos mãos das contribuições da LT, para analisarmos a construção de um referente ou objeto-de-discurso “Temer”, em um gênero específico, o artigo de opinião.

#### **Os aspectos do divino feminino nos contos de Murilo Rubião Mestre Aginaldo Adolfo do Carmo (UNINCOR)**

Resumo: A obra de Murilo Rubião, apesar de concisa, apenas 33 contos, permite uma ampla abertura para questionamentos. Nesse sentido, ela vem sendo investigada por vários críticos da literatura contemporânea. Os contos rubianos, classificados pela crítica como fantásticos, percorrem a trilha do realismo mágico e realismo fantástico. Percebe-se também, na obra do autor mineiro, uma marcante presença da mitologia. Dessa forma, o objetivo dessa comunicação é investigar, na literatura do autor, a presença do mito, dando ênfase ao divino feminino. Pretende-se, nas análises de “Aglaiá” e “Petúnia”, mostrar as incidências do mito do divino feminino e sua relação com os contos.

#### **Memórias rompidas: uma análise multimodal do documentário sobre o rompimento da barragem de Mariana – MG Mestra Ana Miriam Carneiro Rodriguez (UNINCOR)**

Resumo: O presente trabalho analisa as estratégias multimodais para composição do texto-documentário *Memórias rompidas – tragédia em Mariana*, produzido pela TV Assembleia, que tem como objetivo resgatar e registrar “a memória de diferentes personagens do desastre ambiental, social e cultural que devastou a região” (TV ASSEMBLEIA, 2016). Para isso, definimos documentário a partir da conceituação de gênero como ação retórica (BAZERMAN; MILLER, 2011) e utilizamos o instrumental analítico fornecido por Kress e van Leeuwen (2006). Sabendo que os documentários intentam historiar perspectivas sobre determinado assunto, a seleção das informações apresentadas na materialidade textual (realizada a partir da(s) subjetividade(s) das pessoas envolvidas na produção do texto) orienta o processo de produção de sentido do telespectador para uma versão dos fatos. Sendo assim, este trabalho, ao analisar a materialidade, ancora a possibilidade de significação orientada nos excertos do texto *corpus*.

### **Multiplicidade de eus nas vozes enunciativas do documentário *O Sete Orelhas: Herói Bandido*, de Bruno Maia**

**Mestra Andréa de Rezende Arantes Furtado (UNINCOR)**

Resumo: Nesta comunicação pretende-se mapear as diversas vozes discursivas nos recortes de cenas que permeiam o documentário *O Sete Orelhas: Herói Bandido*, dirigido e montado por Bruno Maia (2012). A história de Januário Garcia Leal aconteceu no século XIX, envolvendo os Silva e os Garcia, que se desentenderam devido à divisa de suas terras. Por isso, os sete irmãos Silva esfolaram João Garcia e o deixaram dependurado numa figueira até falecer. O irmão de João Garcia, JGL, vingou a sua morte assassinando cada um dos irmãos Silva e construiu um colar de orelhas com uma orelha de cada uma de suas vítimas. Assim, passa a ser conhecido como O Sete Orelhas. O documentário apresenta relatos de enunciadore e documentos que nos instigam a discutir as relações dialógicas e o plurilinguismo entre os enunciados. Este estudo será de natureza qualitativa, com procedimentos analíticos linguístico-discursivos. Nesse cenário, amparando-nos numa perspectiva Bakhtiniana e em seu Círculo, na qual defende a coexistência de inúmeros enunciadore e narrativas, almejamos examinar como as diferentes vozes postas no documentário, (re)constroem, a imagem de JGL como “herói” e/ou como “bandido”.

### **Empoderamento feminino como signo ideológico em vídeos publicitários**

**Mestranda Barbara Faleiro Machado (UNINCOR/FAPEMIG)**

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo de apresentar o empoderamento feminino presente em vídeos publicitários das empresas Avon e Bombril, através dos recursos verbais e visuais, discutindo-o como signo ideológico construído no contexto multimodal. A pesquisa tem como *corpus* vídeos publicitários da Avon e da Bombril lançados, respectivamente, em junho e julho de 2017 e em março de 2011 e agosto de 2015 e veiculados na televisão e na internet. A pesquisa se justifica devido à relevância da representação e diversidade femininas (feminilidades), e à urgência em se discutir o tema empoderamento feminino, cada dia mais popular e explorado pela mídia. Definiu-se, como o quadro teórico da Linguística, as teorias do Círculo de Bakhtin, em especial, a noção de signo ideológico, enunciado concreto e gêneros do discurso. Busca-se confirmar a disputa de sentidos sobre empoderamento feminino, que tanto podem reforçar modelos sociais e estereótipos de gênero, assim como abrir para novas formas de identificação do feminino em nossa sociedade.

### **As relações familiares em *Jóias de família*, de Zulmira Ribeiro Tavares: diante da teatralização das tradições**

**Mestranda Carine Paula de Andrade (UNINCOR)**

Resumo: Originário da pesquisa de mestrado em andamento, intitulada “O teatro do casamento em *Jóias de Família*, de Zulmira Ribeiro Tavares”, esta comunicação pretende refletir, através da

leitura da novela da escritora paulista, sobre uma possível teatralização das personagens e da decadência dos valores burgueses e patriarcais, fundadores da família de Munhoz. A novela *Jóias de Família* (1990) traz em sua narrativa uma construção familiar decadente em seus valores formadores que tem como núcleo o presente de noivado do juiz Munhoz a sua futura esposa Maria Bráulia, um rubi sangue-de-pombo (um rubi falso). É em torno da joia que se inicia a futura família Munhoz, família que aprende a arte da simulação, da dualidade, em que o falso passa a ser verdadeiro e o verdadeiro falso, por conseguinte a família se identifica socialmente com o rubi. Portanto a encenação passa a ser verdade e a teatralização um modo de dar continuidade às tradições familiares que compõem essa família paulista dos anos de 1930. A protagonista, Maria Bráulia, é apresentada no início da história a partir de sua velhice, que apesar de toda a sua decadência moral não perde a presunção dos valores burgueses profundamente internalizados e aprendidos na vida em família. É através de suas memórias que adentramos na história, e é através de objetos simbólicos, como o rubi, cisne de Murano e de rituais ostentados pela família que se observa a tentativa de prosseguimento de uma tradição que garanta sua continuidade. A história da novela se constrói por meio de desvendamento da aparência, das máscaras sociais e da tradição familiar decadente dessa família.

**Batalhas de poesias: atos artísticos engajados a questões sociais de resistência marginal**  
**Graduanda Domyrique Roberta de Oliveira Esposito (UNINCOR/FCTE) / Dra. Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)**

Resumo: Slam – competição ou batalha de poesias – tem sido compreendido como um movimento social urbano de poetas da periferia, que se juntam para uma competição de poesia falada, onde questões da atualidade são debatidas. O movimento tem se manifestado pela mídia digital, através das publicações realizadas pelo grupo em suas comunidades virtuais. Suas manifestações poéticas abordam temas como racismo, violência, drogas, machismo, sexismo e desigualdade social. Em face disso, esta comunicação tem como finalidade investigar e discutir as manifestações artísticas de existência-resistência nas comunidades Slams, considerando o modo como a mesma tem se manifestado pelas mídias digitais.

**Entre o documentário e a ficção: reconstrução da imagem do negro**  
**Mestra Elaine de Souza Pinto Rodrigues (UNINCOR)**

Resumo: Esta comunicação se propõe analisar a obra cinematográfica de Joel Zito Araujo, documental e ficcional, discutindo a postura da sociedade brasileira perante a redução existente a um padrão estético eurocêntrico, demonstrando pequenas mudanças a partir do século XX a favor de uma realidade diversa, multicultural, que valoriza suas origens africanas e que busca resgatar uma memória que sempre foi rasurada e desvalorizada. Para problematizarmos essa reflexão, elegemos como contraponto ao único longa metragem ficcional de Joel Zito Araujo, *Filhas do Vento*, o documentário *A negação do Brasil*, e apresentaremos uma breve reflexão a partir de ambos, tendo por foco identificar os modos pelos quais se constituem suas diferenças de abordagem, em razão de sua diferente categorização genérica. A partir dessa análise perceberemos a temática central do diretor, de modo que em ambos os filmes percebe-se a reflexão sobre o reconhecimento do negro e de sua cultura, assim como o questionamento e crítica a um padrão de nacionalidade brasileira em que se impõem o padrão estético europeu e a cultura do branqueamento. Ou seja, as propostas de Araújo em ambos os filmes reforçam sua postura engajada de denúncia e reflexão acerca da condição inferiorizada e secundária do negro na sociedade e na mídia brasileira, além de propor a desmistificação da tão aclamada democracia racial aqui vivenciada.

**Para a análise da forma composicional de um gênero do discurso**  
**Mestre Emanuel José dos Santos (UNINCOR)**

Resumo: Objetiva-se com este trabalho analisar como se estrutura a forma composicional, um dos elementos indissociáveis dos gêneros do discurso, tendo por objeto o catálogo de exposição “Vermeer: Mulher de azul lendo uma carta” (MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO, 2012), publicado por ocasião e em função da exposição temporária homônima, ocorrida entre dezembro de 2012 e fevereiro de 2013 no Museu de Arte de São Paulo, da obra “Mulher de azul lendo uma carta” (1663-1665) de Johannes Vermeer (Delft, 1632-1675), sob o mirante dos estudos bakhtinianos, especificamente a respeito dos gêneros do discurso. Para Bakhtin, os gêneros do discurso são “*tipos relativamente estáveis* de enunciados” (BAKHTIN, 2016, p. 12, grifo no original), compostos por conteúdo temático, estilo da linguagem e construção composicional semelhantes. Elencamos para esse trabalho a análise da forma ou construção composicional, a saber, os aspectos que permitem que o conteúdo temático seja abordado e reconhecido em determinada esfera de atividade. Conforme Bakhtin (2016, p. 11-12), dentre os elementos constituintes do gênero, a construção composicional é o principal aspecto de reflexão das “condições específicas e as finalidades de cada específico campo” da atividade humana. Nesse sentido, esperamos com esse trabalho contribuir para o reconhecimento e análise desse elemento indissociável da arquitetura do gênero do discurso em questão.

### **Minas Gerais por Tarsila do Amaral: um resgate além da história**

**Mestra Fabíola Procópio Sarrapio (UNINCOR) / Mestra Moema Sarrapio Pereira (UNINCOR)**

Resumo: Em 1924, dois anos após a Semana de Arte Moderna, um grupo de artistas visitou as chamadas “cidades históricas” de Minas Gerais. Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e o poeta franco-suíço Blaise Cendrars, viajaram de trem por cidades como Tiradentes e São João del Rey. Este momento no interior do estado marcou diretamente a poesia de Oswald de Andrade e a pintura de Tarsila do Amaral. Também foi uma das principais inspirações para o movimento artístico pau-brasil. Nossa comunicação pretende observar a movimentação destes artistas em terras mineiras, a linguagem narrativa dos quadros, a busca pela brasilidade e essência individual debruçando-se, principalmente, sobre os relatos esboçados por Tarsila do Amaral, em uma série de desenhos inspirados pelas cidades mineiras.

### **“Filosofia de botequim”: o discurso da malandragem resistente no samba de Ataulfo Alves Doutorando Francisco Antonio Romanelli (UNIVÁS)**

Resumo: Ataulfo Alves, sambista da “Era de ouro da MPB”, compunha utilizando linguagem polissêmica com raízes em ditos de sabedoria popular ou na filosofia do cotidiano: sua obra é um libelo à resistência contra o sistema opressor (econômica, social e politicamente) que procurava subjugar os negros e pobres do mundo do samba carioca. Esse discurso, fruto da ginga malandra dos ritmos negros de origem *bantu*, era uma das facetas do “samba carioca malandro”, cumprindo função resistente ao, coerentemente, questionar o cotidiano pobre e oprimido da vida nos morros. Dá-se o nome de “pensamento sincopado” a tal derivação da maneira de compor, por força de suas tipicidades próprias, e, ao discurso consequente, dá-se o nome de “filosofia de botequim”. Esse, o ponto de partida que defendo em minha pesquisa de doutorado, junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Univás, pesquisa essa que será objeto da presente comunicação. Serão, portanto, indagados os sentidos de resistência que se encontram no discurso “malandro” construído pelos sambas de Ataulfo, portanto, por seu “pensamento sincopado”.

### **A construção discursiva da Língua de Sinais em entrevistas com intérpretes de Libras Mestranda Gabriela Serenini Prado Santos (UNINCOR/CAPES)**

Resumo: Ao falarmos sobre uma língua não estamos comunicando apenas palavras no mundo, mas falando de uma posição particular, que nos coloca ideologicamente em relação a essa língua e em

relação aos sujeitos que a utilizam. Decorrente disto está a compreensão de que a língua é um projeto discursivo orientado por ideologias (MOITA LOPES, 2013) e, assim, a Língua Brasileira de Sinais está sujeita à dinâmica social e a interesses conflituosos. Desse ponto de vista, as ideias que os falantes e intérpretes tem da LIBRAS mobilizam modelos socioculturais da língua em uso e podem influenciar na produção do conhecimento sobre essa língua e nas mudanças de crenças arraigadas. Diante do exposto, o objetivo desta comunicação é apresentar parte da análise já desenvolvida sobre os valores e os conceitos sobre Língua de Sinais mobilizados nos discursos de duas Intérpretes de Libras. A pesquisa qualitativa interpretativista terá como *corpus* um conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas com três intérpretes de Libras que atuam em duas cidades do Sul de Minas. Situada no escopo da Linguística Aplicada, esta pesquisa mobiliza a noção de língua/linguagem advindas dos estudos bakhtinianos (BAKHTIN, 2012, 2016), as reflexões da sociolinguística sobre línguas minoritizadas e sobre o mito do monolingüismo no Brasil (CAVALCANTI; BORTONI-RICARDO, 2007; BAGNO, 2013), os estudos sobre surdez (QUADROS, 2004; LACERDA, 2009), além dos estudos sobre os processos de referenciação no discurso com Mondada e Dubois (2003) e Koch (2009).

**Biela: entre a racionalidade da sala e o aconchego do quarto**  
**Mestranda Gizeli Rezende dos Reis (UNINCOR)**

Resumo: Esta comunicação apresenta parte de um capítulo da dissertação de mestrado em Letras intitulado: “Do fundão à cidade: a construção de Biela em *Uma vida em Segredo*, do autor mineiro, Autran Dourado. Compõe o grupo de pesquisa Minas Gerais – Diálogos e tem como objetivo compreender como se dá a constituição do espaço (sala/quarto) na composição da personagem feminina de destaque. Espaços estes que refletem os padrões sociais impostos às mulheres, em meados do século XX, época do romance, no qual o autor retrata a mineiridade muito presente nessa obra. Propõe reflexões ao leitor, convidando a descortinar os segredos existentes nesses espaços e como a figura feminina se constrói numa dependência permanente do homem. Partindo do nosso livro-corpus pretendemos contribuir para o aprofundamento do estudo e detalhamento desses espaços e da ambientação com base nas proposições de Bachelard, *A poética do espaço*, identificando a relação existente entre os espaços acima citados e a construção da personagem protagonista. A personagem expressa o universo das mulheres da época, a sala um local de padrões, encenações, cumprir papéis, lugar de convenções, regras, etiquetas, racionalidade, conforme adentra a casa o quarto se coloca como íntimo, privado.

**A construção da imagem do aluno adolescente no documentário *Pro Dia Nascer Feliz***  
**Mestranda Jane das Graças Nogueira Olivé (UNINCOR)**

Resumo: Esta comunicação tem como eixo norteador a apresentação de um projeto de pesquisa de mestrado, ainda em fase de desenvolvimento, cujo foco central é investigar como o objeto de discurso “aluno adolescente” é construído e reconstruído nos recortes de cenas do documentário brasileiro *Pro dia Nascer Feliz*. Para atingir o objetivo proposto nesta comunicação, além de apresentar os objetivos, os passos metodológicos, o problema e as justificativas que norteiam o referido projeto, tem a intenção de promover uma reflexão a respeito dos sentidos mobilizados sobre aluno adolescente. Teoricamente esta pesquisa está fundamentada na Linguística Textual (LT), área da Linguística caracterizada por compreender o texto como lugar de interação social, na qual falante/escritor e ouvinte/leitor são autores ativos e constroem o sentido do texto a partir de uma realidade mediada pela cognição. Para tal, recorre-se a observação das estratégias de referenciação que concorrem para a categorização e recategorização do objeto de discurso “aluno adolescente”. (KOCH, 2002; 2009; KOCH; ELIA, 2006), bem como algumas características do gênero documentário (MELO 2002; MARCUSCHI; MELO, 2015). Com base nessa discussão, pretende-se demonstrar como as estratégias de referenciação concorrem para a categorização e

recategorização do objeto de discurso “aluno adolescente”, a partir de um esboço analítico feito em recortes nos dizeres dos participantes do documentário brasileiro *Pro Dia Nascer Feliz*.

### **“Muito prazer, me apresento, o meu nome é... Renegado”:** experiência e narrativa no *rap* de Flávio Renegado

**Mestra Joseli Aparecida Fernandes (UNINCOR)**

Resumo: Esta comunicação propõe refletir sobre o modo como o *rapper* mineiro Flávio Renegado se apropria da própria vivência para a escrita de suas canções. Nascido em Belo Horizonte, na comunidade Alto Vera Cruz, ele está hoje em seu terceiro álbum. Renegado apresenta em suas letras uma crítica social permeada pela ideia de resistência e pelo incentivo a atitudes positivas diante das mazelas que assolam a vida dos moradores da periferia. Pautado por suas próprias experiências de vida, ele leva informação e conhecimento, o que faz com que o *rapper* se assuma como o grande narrador e mensageiro de sua comunidade, um cronista das injustiças sociais, espécie de “griot moderno”, exercendo um papel político fundamental, o de entoar a história das pessoas, utilizando a arte como mecanismo de resistência. Para evidenciarmos isso, iremos analisar as canções “Renegado”, “Benção” e “Redenção”, todas pertencentes ao álbum *Do Oiapoque a Nova York*.

### **A feminilidade das Lavadeiras do Vale do Jequitinhonha**

**Mestra Lazara Aparecida Andrade Dos Santos (UNINCOR)**

Resumo: Nesta comunicação, faremos algumas considerações relacionadas à feminilidade das lavadeiras de Almenara no Vale do Jequitinhonha através da análise do léxico presente nas canções inseridas em três CDs: *Batukim Brasileiro* (FARIAS, 2001), *Aqua* (FARIAS, 2004) e *Devoção* (FARIAS, 2013). Nas canções analisadas, observamos Traços de cantigas de amigo da Era Medieval. Os poetas medievais eram homens, mas utilizavam o ponto de vista feminino nas cantigas de amigo, que têm como tema o sofrimento por amor, motivado normalmente pela ausência do “amigo” (que neste caso é o namorado). A voz poética é a de uma jovem que relata as suas vivências amorosas, ora num monólogo, ora num diálogo com suas amigas, irmãs ou inclusive com a mãe. Os sentimentos são variados incluindo a alegria pela chegada do amigo, a tristeza pela sua ausência ou a ansiedade pelo seu regresso, ciúmes e outros. Os ambientes nos quais acontecem os fatos são o campo, o mar, a casa, a fonte ou o rio, onde vão procurar água para exercerem seu ofício de lavadeiras de roupas.

### **Revivendo Cyro dos Anjos: a existência como espaço poético**

**Doutora Luciana Oliveira de Barros (UNINCOR/CAPES)**

Resumo: A mundividência única que ratifica e muitas vezes retifica a base histórica que no passado a circunscreveu é o objetivo deste projeto que conta com a fala do autor mineiro Cyro dos Anjos e que coloca em discussão a supremacia do princípio da razão articulando um questionamento sobre a verdade, já que a essência desta não depende da adequação e nem de um sistema de causa e efeito. Retornando à escuta da fala em primeira pessoa de Cyro dos Anjos, especialmente em *O Amanuense Belmiro*, almeja-se entender a conciliação no discurso de si da atitude de não desistir do intrigante exercício do autoconhecimento diante da verdade apresentada pela história.

### **A figura da musa na lírica de Emílio Moura**

**Doutor Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)**

Resumo: Esta comunicação pretende examinar um aspecto central da obra de Emílio Moura: a relação entre mito e poesia, configurada por meio da figuração da musa, na criação poética do poeta mineiro. É pela figura da musa que se conforma um aspecto marcante na lírica emiliana, que se

associa ao desejo do poeta de conhecer o incognoscível, por meio da estreita relação que o poeta estabelece entre poesia e mito. Será por meio da musa que o poeta conceberá sua poética, uma “arte poética” que submete a criação do poema ao poder criador manado pela figura da musa, que inspira o escritor. Nesse sentido, a criação poética está submetida à inspiração fornecida pela musa, situando a poesia em um lugar especial e elevado, “acima do tempo”, capaz de realizar o “equilíbrio” entre “realidade” e “irrealidade”. Esta poesia é encontrada no plano irreal dos sonhos e do tempo ancestral, do início dos tempos, anterior ao mundo hodierno. Dessa forma, a poesia que o poeta almeja está localizada no plano mítico, no tempo da perfeição original/da criação, momento em que o verbo divino nomeava o mundo e o organizava de maneira harmônica, superando as contingências espacial e temporal.

### **A Percepção da Homossexualidade no Romance *O Gato Que Gostava De Cenouras*, de Rubem Alves**

**Graduanda Marine Lúcia Melo (UNINCOR/FCTE) / Doutora Terezinha Richartz (UNINCOR)**

Resumo: Em uma cultura que espera e pressupõe heterossexualidade em todos os indivíduos, declarar outras possibilidades é sempre um assunto que gera resistência. A literatura é um produto cultural que está presente no contexto social e pedagógico das crianças, permitindo que se sintam representadas e causando identificação através das histórias. Além disso, ela é um artefato capaz de comunicar à criança o que é adequado ou não, influenciando de forma implícita e explícita seus comportamentos, discursos e ideologias, que, geralmente, prevalecem até a vida adulta. O objetivo dessa pesquisa é levantar questionamentos sobre a introdução da homossexualidade na literatura infantil. Para isso, será analisado o romance chamado *O gato que gostava de cenouras*, de Rubem Alves. A perspectiva desse trabalho é discorrer o aspecto da homossexualidade na literatura infantil e suas influências na representação da realidade social, da homossexualidade e na identificação das crianças a respeito desse conteúdo. O desfecho da pesquisa se dá na construção social de heterossexualidade como única representação natural de relações afetivas, causando, desse modo, o estranhamento a respeito de comportamentos homossexuais que também são naturais, porém, não representados pela literatura de forma adequada, geralmente. Em consequência dessa problemática, ocorre uma naturalização de discursos e ideologias homofóbicas, que são destrutivas a justiça social e aos direitos humanos. Para reverter esse processo, é necessário novos enredos que introduzam a homossexualidade de forma adequada, como na história submetida à análise desse trabalho.

### **Posições discursivas apontam para diferentes tendências pedagógicas**

**Mestra Miriã Costalonga Mac-Intyer Siqueira (UNINCOR)**

Resumo: Os sujeitos assumem posições discursivas que orientam seus dizeres. Nessa perspectiva, buscamos compreender a constituição do sujeito discursivo numa instância de fundamental relevância social: o contexto escolar. Espaço este, repleto de discursos contraditórios dos quais podem se revelar diferentes efeitos de sentido. Dos dizeres dos sujeitos educadores emergem efeitos de sentidos que podem apontar para as posições discursivas que direcionam para diferentes tendências pedagógicas. Uma temática amplamente discutida nos mais diversos meios de interação social. Escolhemos como *corpus* para este estudo recortes de cenas do filme *Como estrelas na Terra – toda criança é especial*.

### **Construções do objeto-de-discurso “Leitor” em artigos presentes na mídia digital**

**Mestrando Nivaldo Neves (UNINCOR)**

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo fazer um recorte da dissertação Construções do objeto-de-discurso “leitor” em artigos presentes na mídia digital. O recorte vem intitulado como: O campo da linguística textual: discussões teóricas, que busca refletir a história do campo da L.T., assim

como apresentar suas especificidades, portanto o trabalho está inserido na linha de pesquisa “Discurso e Produção do Sentido”. Para proceder à análise, cinco textos foram recortados de páginas da internet que apresenta o tema leitura que está representada dentro da esfera midiática, que pode trazer o objeto-de-discurso “leitor” representado de várias formas. Assim, para este seminário o *corpus* será o texto A importância da leitura em sala de aula para influência leitora. Nessa perspectiva, consideramos que um texto, para ser compreendido e eficaz, manifesta não somente as articulações intrínsecas de coesão textual ou progressão sequencial, mas incorpora diversos fatores extralinguísticos, que contribuem fortemente para a edificação de seus efeitos de sentido. Para tanto, nosso estudo partiu das categorias de referenciação, objeto-de-discurso, operadores argumentativos, etc. que compõem o ferramental pertencente ao campo da Linguística textual.

### **Cartazes de Junho de 2013 em Belo Horizonte: funcionamento das formas de enunciação compartilhadas**

**Doutor Renan Mazzola (UNINCOR)**

Resumo: Este trabalho propõe analisar cerca de cinco cartazes de manifestação empunhados durante os Protestos de Junho de 2013 no estado de Minas Gerais, particularmente em Belo Horizonte, por meio dos trabalhos de Dominique Maingueneau no contexto da teoria do discurso francesa. Esses cartazes foram veiculados pelo jornal *O tempo* entre 18 e 26 de junho de 2013, em notícias e reportagens que cobriram os acontecimentos das manifestações. Duas são as categorias analíticas mobilizadas para a compreensão das configurações linguístico-discursivas do gênero “cartaz de manifestação” popular: a) “hiperenunciador”, uma instância de validação de valores que falam através dos locutores individuais; e b) “participação”, princípio que rege o sistema de citações sem autor que circulam em uma sociedade. A partir dessas duas categorias, descreveremos o funcionamento semântico e discursivo desses cartazes por meio das formas de “participações militantes”, que permitem reforçar a coesão de uma coletividade.

### **A categorização de culinária mineira no blog de viagem**

**Mestra Roberta Vieira Fávaro Günther (UNINCOR)**

Resumo: Os blogs de viagem são específicos de roteiros e destinos, e, conseqüentemente aborda dicas culinárias sobre os lugares tratados. Como as postagens apresentam vivências e experiências dos blogueiros nos lugares visitados, nosso *corpus* é composto de postagens sobre alguns destinos de Minas Gerais nos blogs *360 meridianos* e *Esse mundo é nosso*. A partir de Chiavegatto (2009) abordamos a questão da Linguística Cognitiva e como o conceito de categorias prototípicas permite tratar uma série de eventos como parte de outros, mais gerais e amplos. Uma vez que a categorização organiza a experiência humana em conceitos, tendo rótulos linguísticos a eles associados, filtrados pela nossa experiência social e cultural, esse estudo pretende mostrar como a comida mineira é categorizada em dois diferentes blogs de viagem (um mineiro e outro paulista), observando todo o contexto das estratégias discursivas nas mídias sociais atualmente.

### **Mascaramento e desmascaramento feminino em *Reunião de Família*, de Lya Luft**

**Mestranda Stephany Moure Porto (UNINCOR/CAPES)**

Resumo: *Reunião de família*, de Lya Luft, narra a história de uma família marcada pelo poder opressor do pai. Ele é responsável, como afirma a narradora Alice, pela vida desacertada de seus irmãos Renato e Evelyn e pela forma obsessiva com a qual ela busca formatar sua família, construída de modo bastante tradicional. A história do romance tem início quando Aretusa, esposa de Renato, convoca uma reunião familiar para tratar da saúde de Evelyn, que perdeu seu filho em um acidente. Tendo de passar o final de semana sob o teto paterno, os conflitos da família começam a emergir por meio da memória de Alice. Esta comunicação objetiva apresentar um estudo em

andamento sobre o romance *Reunião de Família*. Nele, refletimos sobre a construção de Alice, observando como ela contribui para a desconstrução da família, encenando sua ruína. Alice é uma dona-de-casa acomodada a essa condição, que organiza a vida de seus marido e filhos. O exercício dos papéis sociais de esposa e mãe, no entanto, são um meio encontrado pela personagem de constituir um mundo familiar distante do que vivera na casa paterna, com a ausência da mãe e sob o jugo de um pai violento e intolerante.

### **Os atos de fala de Carolina Maria De Jesus como pressupostos emancipatórios Doutor Zionel Santana (UNINCOR)**

Resumo: A obra de Carolina Maria de Jesus vem ao longo de anos, por diversos críticos literários, ensaístas e comentarista abordada no seu teor literário e político-social. O texto, aqui, não tem a pretensão de repetir e muito menos concorrer com as diversas abordagens nesta linha. E também, não tem a pretensão de uma nova crítica literária. O texto lança a luz sobre outra perspectiva, uma possível aproximação da filosofia e a literatura brasileira, em especial escritores mineiros e negrxs. O empreendimento deste trabalho é uma leitura a partir de conceitos filosóficos, no primeiro momento sobre alguns escritores brasileiros negrxs. Os conceitos filosóficos servem como ferramentas de uma leitura crítica sobre os textos literários de escritores negrxs e os personagens presentes em textos onde o negrx assume diversas representações do imaginário sociocultural. A questão a ser perseguida é: até que ponto seria possível a partir de conceitos da filosofia moderna, como a emancipação, realizar uma releitura de escritores e personagens negrxs na literatura de escritores mineiros? A obra de Carolina Maria de Jesus *Quarto de despejo: um diário de uma favelada* é uma obra analisada de uma escritora negra. Este texto aborda a emancipação silenciosa e invisível de Carolina de Maria de Jesus a partir dos pressupostos da emancipação do sujeito na ótica da filosofia habermasiana. O domínio da linguagem e dos atos de fala, presentes na construção de um discurso, transparece em Jesus o uso de uma razão emancipada. Jesus reconstrói sua realidade mesmo que usando da poesia para criticá-la, “[...] é preciso criar este ambiente.” Assim, a emancipação passa obrigatoriamente pela utilização da razão na construção histórica da liberdade. A tese é que o esclarecimento implicaria sempre em um nexos essencial entre a liberdade humana e a história.